



## **Desenvolvimento Histórico Turístico Estudo de Caso: Foz do Iguaçu – PR**

Lavínia Raquel Martins de Martins\*

Doris van de Meene Ruschmann\*\*

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

---

### **Resumo:**

Este artigo objetiva a análise da história de Foz do Iguaçu frente ao desenvolvimento turístico, considerando a sua realidade e seus aspectos sócio-espaciais. Dentro deste trabalho verificaremos a história que desenvolveu o turismo no município de Foz do Iguaçu e a configuração da geografia espacial de seu território em cada fase de sua história. O que remete a este trabalho é dissertar sobre a influência do turismo na história do município de Foz do Iguaçu, estabelecendo a identidade do cenário turístico durante o desenvolvimento do município no tempo e no espaço, sendo por fim contextualizando a história do turismo em Foz do Iguaçu. Trata-se de uma pesquisa descritiva. Como estratégia de pesquisa, se utilizará um estudo do histórico do turismo no município de Foz do Iguaçu.

**Palavras-chave:** desenvolvimento turístico; Foz do Iguaçu; história.

---

\*Aluna do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. Docente do curso de Hotelaria da UNIOESTE - PR. Graduação: Tecnóloga em Hotelaria - UCS 1995. Pós-Graduação: Planejamento e Gestão em Turismo. Faculdade Dinâmica das Cataratas - UDC 2005. E-mail: laviniaraquel@yahoo.com.br

\*\* Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Doris van de Meene Ruschmann. Graduação: Turismo - Faculdade Anhembimorumbi 1980. Mestrado: Ciências da Comunicação- Relações Públicas e Propaganda - USP 1988. Doutorado: Ciências da Comunicação - USP 1994. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. E-mail: doris@ruschmannconsultores.com.br

## 1 Introdução

O município de Foz do Iguaçu está localizado no extremo oeste do Paraná, em seu 3º planalto<sup>1</sup>, na região Sul do Brasil, fazendo divisa com as cidades de Itaipulândia ao norte, a cidade de São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu à leste em território brasileiro, sendo limítrofe do país com a cidade argentina de Puerto Iguazu ao sul e, à oeste com a cidade paraguaia de Ciudad del Este, configurando assim a particularidade de Tríplice Fronteira ao município.

Foz do Iguaçu conta atualmente com uma estrutura política, econômica e social condizente com a dos municípios de grande porte do Estado do Paraná, destacando-se dos demais pela posição geo-política e localização privilegiada.

Encontra-se em uma região caracterizada pela diversidade cultural. São 80 nacionalidades diferentes residindo no município. A base da economia está no turismo, com destaque para o comércio e serviços. Esta pesquisa vem a explorar o desenvolvimento do turismo na sua base histórica, desde os primeiros descobridores da região até os dias atuais, verificando suas dimensões geográficas e seus aspectos sócio-econômicos.

Teremos um enfoque espaço-temporal ao município de Foz do Iguaçu, pois segundo Santos (1986 p. 205):

Tudo o que existe articula o presente e o passado, pelo fato de sua própria existência. Por essa mesma razão, articula igualmente o presente e o futuro. Desse modo, um enfoque espacial isolado ou um enfoque temporal isolado são ambos insuficientes. Para compreender uma qualquer situação necessitamos de um enfoque espaço-temporal.

O que durante o decorrer do artigo se apresentará o espaço territorial como se configura de acordo com o momento histórico a que se relatar.

Foz do Iguaçu teve sua colonização muito tardia, se compararmos ao descobrimento do Brasil em 1500, início do século XIV, o município só foi fundado no início do século XX, mais precisamente em 14 de março de 1914, já seu povoamento se tornou altamente denso em relação ao seu espaço, o que para analisarmos esse fenômeno nos leva a utilizar o conceito de Santos (1997 p. 49), onde ele nos revela:

Um conceito básico é que o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre aprender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura, elementos fundamentais para a nossa compreensão da produção de espaço.

---

<sup>1</sup> 3º planalto: O relevo do Estado do Paraná é dividido em planície litorânea, serra do mar, e os planaltos de Curitiba (1º planalto), de Ponta Grossa (2º planalto) e o de Guarapuava (3º planalto).

Dessa forma, poderemos analisar o que ocorria na sociedade, em cada fase de sua história, que levou a reduzir o espaço territorial do município de Foz do Iguaçu e aumentar a migração de diversos povos para sua região, bem como quais as conseqüências desses fatos.

## 2 A formação do município

Inicialmente as terras paranaenses pertenciam à Capitania de São Vicente<sup>2</sup>; eram percorridas esporadicamente, durante o século XVI, por europeus exploradores da madeira de lei existente na região. A partir do século XVII teve início a colonização, sendo fundada a Vila de Paranaguá em 1660.

Os dados históricos da região, hoje denominada Foz do Iguaçu, se perderam no decorrer dos anos, pode-se dizer que a cidade completou 96 anos em 2010, por ter sido ela fundada em 1914, mas até que ponto esta é a **idade** do território? Santos (1997 p.46), responde a essa pergunta:

Pode-se falar em “idade” de um lugar? A propósito desta ou daquela cidade nascida com a colonização é freqüente ler que foi fundada em tal ou tal ano. (...) Esta é sua data de nascimento jurídico e, daí por diante, sua data cívica de aniversário.

Será possível falar da idade de um lugar segundo outro critério? Por exemplo, será possível um critério propriamente “geográfico”? Os geomorfólogos o fazem. A observação da incidência local dos processos naturais lhes permite datar áreas inteiras, segundo a disposição das camadas que revelam as fases da história natural.

Neste artigo buscaremos resgatar as principais características naturais bem como os fatos humanos relacionados ao processo de evolução da cidade de Foz do Iguaçu.

A formação geológica das Cataratas do Iguaçu data de 120 milhões de anos, numa seqüência de erupções vulcânicas e, pesquisas arqueológicas realizadas pela Universidade Federal do Paraná no espaço brasileiro do reservatório de Itaipu, antes de sua formação, situaram em 6.000 a.C. os vestígios da mais remota presença humana na região; vários grupos humanos sucederam-se ao longo dos séculos. Os últimos que precederam os espanhóis e portugueses foram os índios caingangues que chamavam a região de *Ara'puka*, devida a sua geografia acidentada. As margens do Rio Iguaçu era utilizada pelos indígenas para o culto ao Deus *M'Boy* e a *Tupã* (CAMPANA e ALENCAR, 1997).

A história do território do Iguaçu tem seus primeiros registros com a viagem de Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, este saiu da Espanha com uma expedição colonizadora rumo a *Assunción* no Paraguai. Iniciou sua trajetória com 400 homens em busca de terras que havia requerido à Coroa da Espanha. Aportou em Santa Catarina e de lá se aventurou em direção à Bacia do Prata. Em 1542 chegou ao Rio Iguaçu e por ele seguiu viagem com índios caingangues. Atingiu as Cataratas sem aviso sobre as quedas d'água. Sua expedição escapou. Seguiu viagem

---

<sup>2</sup> Capitania de São Vicente – hoje atual Estado de São Paulo

pelo Paraguai, sem deixar rastro de qualquer forma de ocupação da área. De Alvar Nuñez Cabeza de Vaca na região ficou apenas o registro de que foi o "descobridor" das Cataratas. Ele as denominou de Saltos de Santa Maria.

Depois dele sucedem-se fatos ligados aos índios, missões jesuíticas e disputas entre espanhóis e portugueses pela posse do território, numa saga que se arrastaria até fins do século XIX, quando enfim teria início o processo de colonização.

Coube aos bandeirantes a façanha de conseguir este território para o domínio português mais tarde. Mas os portugueses limitaram-se à conquista e não ocuparam efetivamente o território, que assim permaneceu esvaziado de população e livre de qualquer exploração.

De acordo com Santos e Silveira (2003 p.19),

Num sentido mais restrito, o território é um nome político para o espaço de um país. Em outras palavras, a existência de um país supõe um território. Mas a existência de uma nação nem sempre é acompanhada da posse de um território e nem sempre supõe a existência de um Estado. Pode-se falar, portanto, de territorialidade sem Estado, mas é praticamente impossível nos referirmos a um Estado sem território.

A garantia de que este território seria português e integrado ao mapa do Brasil se deu com o Tratado de Madri, celebrado entre Portugal e Espanha em 1750. Este confirma diplomaticamente as novas fronteiras entre os domínios espanhóis e portugueses, onde o Oeste paranaense é ratificado como português, sendo o rio Paraná a fronteira natural com as possessões espanholas. Mas não foi neste momento o início da ocupação e colonização.

Uma tentativa de ocupação foi feita em 1765: quando foi sugerida a criação de um estabelecimento militar na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina para garantir o domínio português sobre a área. A proposta não se concretizou e a região continuou relegada e esquecida. Só mais de um século depois, em 1876, houve uma expedição redescobridora com a pretensão de incorporar ao território nacional uma província considerada perdida. Foi apenas um ensaio de ocupação, que não se consumou.

Fato novo, porém, ocorreu em 1881: Foz do Iguaçu recebeu seus dois primeiros habitantes, o brasileiro Pedro Martins da Silva e o espanhol Manuel Gonzáles. Pouco depois chegaram os irmãos Goycochéa, que começaram a explorar a erva-mate. Enquanto isso, o Ministério da Guerra, no Rio de Janeiro, discutia a necessidade de fundar uma colônia militar e um destacamento da Marinha na Foz do Rio Iguaçu. Preocupava ao Ministério da Guerra, o crescimento da população argentina e paraguaia na região e a exploração predatória da erva-mate e da madeira (CAMPANA e ALENCAR, 1997).

A velha luta para garantir a integridade do território brasileiro neste ponto do mapa não havia terminado. Era chegado o momento de dar um impulso definitivo à ocupação por brasileiros do estratégico ponto geográfico da fronteira com o Paraguai e a Argentina.

A ocupação da região ocorreu de forma bastante irregular e precária, tendo como única frente de expansão a cidade de Guarapuava. Este ciclo de ocupação da região caracterizava-se pela extração da erva-mate e pelo corte predatório da madeira nas grandes propriedades. Não havia interesse de fixação definitiva nas terras da região, pois esta forma de exploração predatória obrigava os trabalhadores a sucessivas mudanças em busca de novas frentes de trabalho em outras terras.

Oito anos após a chegada dos primeiros habitantes da região, em 1889, foi fundada a **Colônia Militar do Iguçu** na fronteira - marco do início da ocupação efetiva do lugar por brasileiros e do que viria a ser o município de Foz do Iguçu. Conforme Abreu et al. (SANTOS e SILVEIRA, 2003 p.31), “em um primeiro momento, as aglomerações resultaram da instalação dos serviços do governo, começando pela fiscalização das atividades rentáveis tanto na agricultura como na mineração”. É exatamente o que se sucedeu na história de Foz do Iguçu.

A expedição do Engenheiro e Tenente José Joaquim Firmino chegou a Foz do Iguçu em julho de 1889. Foi feito um levantamento da população e foram identificadas 324 pessoas, em sua maioria paraguaios e argentinos. Mas havia também espanhóis e ingleses, já presentes na região e dedicados à extração da erva-mate e da madeira, exportadas via rio Paraná (STECA, 2002).

Em 22 de novembro do mesmo ano, o Tenente Antonio Batista da Costa Júnior e o Sargento José Maria de Brito fundaram a Colônia Militar, e tinham competência para distribuir terrenos a colonos interessados (BRITO, 1938).

O tenente Batista recebera instruções para fundar a Colônia a quatro quilômetros do ponto de encontro dos rios Iguçu e Paraná e lá erguer um mirante que possibilitasse observações a grandes distâncias<sup>3</sup>. Se as instruções tivessem sido seguidas, a cidade de Foz do Iguçu teria surgido na área onde hoje se encontra o Colégio Agrícola. Como era época de estiagem e obter água no local indicado era difícil, o acampamento foi montado às margens do rio Monjolo, justamente onde hoje está o centro da cidade, no ponto mais baixo da avenida Brasil.

Em 20 de outubro de 1892, o Ministério de Guerra desmembrou a Colônia Militar da Comissão Estratégica do Paraná, esta continuara com a responsabilidade de abrir uma estrada de Guarapuava até Foz do Iguçu. Tudo ia bem, mas em 1893 uma horda de derrotados na Revolução Federalista deflagrada no Rio Grande do Sul passou pelo povoado saqueando, espalhando o terror e forçando a uma debandada geral.

---

<sup>3</sup> O mirante que aqui se refere é o Marco das Três Fronteiras, inaugurado junto com o Marco argentino em 1903, na confluência dos rios Paraná e Iguçu. O Marco paraguaio só foi construído em 1948.

Nem a Comissão Estratégica, também chamada de Comissão de Estradas, nem a Colônia Militar foram fatores de progresso duradouro para a região.

O governo federal não aplicou os recursos necessários e passou a Colônia à jurisdição do governo do Estado. De qualquer forma, a presença militar na área teve os méritos de garantir a posse do território pelo Brasil, disciplinar a atividade econômica e dar segurança à população. Além de plantar essa base inicial, a presença do Exército na fronteira seria permanente, chegando a constituir-se numa das principais bases militares no Paraná - o atual 34º Batalhão de Infantaria Motorizado.

No ano de 1897 foi criada a Agência Fiscal, chefiada pelo Capitão Lindolfo Siqueira Bastos. Ele registrou a existência de apenas 13 casas e alguns ranchos de palha. Nos primeiros anos do século XX a população de Foz do Iguaçu chegou a aproximadamente 2.000 pessoas e o vilarejo dispunha de uma hospedaria, quatro mercearias, um rústico quartel militar, mesa de rendas e estação telegráfica, engenhos de açúcar e cachaça e uma agricultura de subsistência.

Em alguns anos, os militares regularizaram as terras dos colonos da região. A primeira página do Livro para Matrícula de Colonos da Colônia Militar de Vila Iguassu foi ocupada por um colono espanhol, de 47 anos, chamado Jesus Val. Segundo o registro, Jesus Val era residente na colônia desde 1897, ele recebeu da Colônia Militar um lote de 1.008 hectares para fins agrícolas. O lote de Jesus Val ocupava a margem do Rio Iguaçu. Junto aos Saltos de Santa Maria<sup>4</sup>. Jesus Val morava no Paraguai, era de origem espanhola e natural do Uruguai, construiu uma hospedaria em suas terras, que em alguns anos já era um hotel administrado pela família Engel.

Em 1910 a Colônia Militar passou à condição de **Vila Iguassu**, distrito do Município de Guarapuava. Dois anos depois, o Ministro da Guerra emancipou a Colônia tornando-a um povoamento civil entregue aos cuidados do governo do Paraná, que criou então a Coletoria Estadual da Vila. Em 14 de março de 1914, pela Lei 1383, foi criado o Município de Vila Iguaçu, instalado efetivamente no dia 10 de junho do mesmo ano, com a posse do primeiro prefeito, Jorge Schimmelpfeng, e da primeira Câmara de Vereadores (CAMPANA e ALENCAR, 1997).

O 1º hotel na região, o Hotel Brasil inaugurado em 1915, de propriedade da Família Engel, nos é noticiado pela escritora Otília Schimmelpfeng (1991):

Foi no ano de 1915, que veio despontar a atividade turística em Foz do Iguaçu. Quando, então, se instalou o “Hotel Brasil”, de propriedade de Frederico Engel, com filial no local das quedas. Eram pequenos estabelecimentos em condições precárias, porém, atendiam o seu objetivo: acolher o visitante e conduzi-lo às cataratas.

---

<sup>4</sup> Saltos de Santa Maria foi o 1º nome dado as Cataratas do Iguaçu – pelo espanhol Alvar Nuñez Cabeza de Vaca.

Frederico Engel foi um dos primeiros visionários da região, que enxergou nas Cataratas do Iguaçu o grande atrativo turístico natural com potencial que se tornaria.

### **3 Foz do Iguaçu**

Nas primeiras décadas de existência os avanços do novo município foram penosos, lentos e pequenos. A região era pouco habitada. Por toda a área ribeirinha do Rio Iguaçu não havia núcleo de brasileiros. No rio Paraná não havia navegação nacional. A cidade de Foz do Iguaçu era servida por um porto que não passava de uma simples rampa em local de difícil atracação. No lado paraguaio existia um porto aberto por uma companhia de extração de madeira. O único núcleo de desenvolvimento brasileiro digno de menção à época era Porto Mendes, perto do distrito de Guaíra, no rio Paraná. Seu desenvolvimento era consequência de ser porto de escoamento de erva-mate da companhia Mate Laranjeira.

Faltavam estradas e comunicação. A antiga estrada ligando Foz do Iguaçu à Ponta Grossa através de Catanduvas e Guarapuava era de trânsito difícil em época de estiagem e simplesmente impraticável em época de chuva. O transporte de passageiros era feito quase exclusivamente por barcos estrangeiros que trabalhavam com frete de erva-mate e madeira.

Neste período de dificuldades, o município recebe sua primeira visita ilustre, Santos Dumont. O visitante conheceu a região das cataratas em 1916. Conta-se que, ao saber ser ela propriedade privada, colocou toda sua autoridade diplomática a fim de transformá-la em patrimônio nacional. A vontade do **pai da aviação** concretizou-se no dia 31 de julho de 1916, o Diário Oficial publicou o Decreto 653 que declarava os 1.008 hectares de Jesus Val como de utilidade pública, de acordo com a Lei 1260. Em 1939 o Governo Federal transformou a área em Parque Nacional do Iguaçu e, em 1986, a ONU, através da UNESCO, declarou o ecossistema como Patrimônio Natural da Humanidade. Em homenagem ao precursor, Santos Dumont, há uma estátua dele no centro do Parque.

Em 1918, o município passa a chamar-se Foz do Iguaçu, o nome do município é de origem guarani podendo ser decomposto, na sua grafia primitiva – *ü* (água, rio) e *wa'su* (grande), portanto rio caudaloso. Por estar situado na confluência dos Rios Paraná e Iguaçu.

Em 1920 é inaugurada a estrada ligando Foz do Iguaçu a Guarapuava, quando já se iniciam viagens para conhecer as Cataratas do Iguaçu, mas ainda não há registros oficiais na região da chegada destes visitantes, há sim a informação da chegada dos primeiros imigrantes alemães, italianos e polacos quando começam a aparecer os primeiros nomes estrangeiros das famílias que fazem parte do desenvolvimento da cidade (LIMA, 2001).

A cidade passou por alguns percalços, em 1924, foi invadida pelos revolucionários da Coluna Prestes. Por quase um ano parte considerável da população de Foz do Iguaçu viveu refugiada na Argentina e no Paraguai.

A situação de Foz do Iguaçu alcançou alguma melhora a partir da Revolução de 1930, no sentido de sua maior inserção econômica, política e social no Paraná. Foi nomeado interventor federal no Estado o general Mário Tourinho, que tomou medidas enérgicas para a nacionalização da fronteira, num movimento de **marcha para o oeste** incentivado pelo governo federal também em outras regiões do país. O general tornou obrigatório o uso da língua portuguesa e da moeda nacional no comércio e nos serviços públicos, e nacionalizou latifúndios (STECA, 2002).

Em 1935, foi inaugurado oficialmente o primeiro Campo de Pouso de Foz do Iguaçu.

Neste período, foram chegando os primeiros agricultores do Rio Grande do Sul, dando início a uma nova fase de ocupação, com a fundação de novas cidades e com a instalação da agricultura na região do extremo-oeste paranaense e conseqüente expansão da fronteira. No início, a estrutura fundiária era baseada na pequena propriedade e, muitas vezes, era apenas de subsistência.

A implantação do sistema viário e aéreo, ainda que precário, permitiu a dinamização da agricultura, favorecendo a comercialização do excedente agrícola e incentivando o aumento da produção de culturas extensivas de grãos com vistas à exportação. Como reflexos destes fatos associados, temos um aumento na demanda por bens manufaturados com conseqüente crescimento no número de estabelecimento comerciais, e, começa a apresentar os viajantes que vinham com cunho comercial e também à passeio, normalmente para conhecer as Cataratas do Iguaçu, o município também se encontrava, nesta época como paradoro para comerciantes que tinham negócios com o Paraguai e a Argentina.

A criação de fixos produtivos leva ao surgimento de fluxos<sup>5</sup> que, por sua vez, exigem fixos<sup>6</sup> para balizar o seu próprio movimento. É a dialética entre a freqüência e a espessura dos movimentos no período contemporâneo e a construção e a modernização dos aeroportos, portos, estradas, ferrovias e hidrovias. (SANTOS, 2003, p. 167).

Em decorrência, da utilização do sistema viário e aéreo em 1936 é projetada a construção do Hotel Cassino Iguaçu. Sua construção foi executada entre 1938 a 1939, pela Cia. Nacional S/A, do Rio de Janeiro e sua localização no centro do município.

---

<sup>5</sup> O subsistema dos fluxos: que compreende as dinâmicas sócio-culturais (renda, trabalho, lazer, escolaridade, organização e comportamento social) e as dinâmicas econômicas (produção, distribuição, consumo e acumulação) ANJOS, 2006 p. 107.

<sup>6</sup> O subsistema dos fixos: que compreende os elementos naturais, como solo, água, clima, vegetação e fauna, e os elementos construídos pelos homens, como as edificações e as infra-estruturas urbanas (rede viária, rede de água e esgoto, redes de comunicação e energia, espaços públicos de lazer) ANJOS, 2006 p.107.

Em 1939, com a criação do Parque Nacional do Iguaçu pelo Governo Federal, com área total de 156.235,77 hectares, o turismo de visitantes ao Parque já se demonstrava como maior fonte de renda do município.

O extremo Oeste do Paraná é elevado a Território Federal do Iguaçu em 1943, em decorrência da Constituição de 1937, que estabeleceu que a faixa de terras de 150 km ao longo da fronteira não poderia ser comercializada nem receber estradas ou colonização sem autorização do Conselho Superior de Segurança Nacional (STECA, 2002). Mas o decreto de criação do Território não definiu sua sede, a capital. Nos primeiros oito meses, a sede foi Foz do Iguaçu, mas o governador do Território resolveu mudá-la para Laranjeira do Sul, sob o argumento de que ficaria "mais próximo da civilização".

Com o posicionamento do governador se vê claramente a desarticulação do território em processo, onde Santos (1997 p. 48) descreve que "(...) na medida em que um território é menos integrado politicamente, economicamente, ou pelos meios de transportes e comunicações, cada lugar é alcançado com defasagens pelas determinações da estrutura global". Foz do Iguaçu fica exatamente na ponta do Estado do Paraná, sendo mais próximo chegar às cidades vizinhas dos outros lados das fronteiras do que ao município vizinho, o que realmente fazia com que cidades mais para dentro do território paranaense fossem mais habitadas, infra-estruturadas e, conseqüentemente atraentes.

O Território do Iguaçu foi extinto três anos depois de criado, pela Constituição de 1946, onde o mesmo foi reintegrado ao mapa do Paraná.

A década de 1940 revela-se principalmente como uma etapa de povoamento intensivo onde as companhias colonizadoras particulares, gaúchas em sua maioria absoluta, desempenharam um papel de capital importância. A ação governamental cede espaço aos empreendimentos de caráter empresarial, alicerçados fundamentalmente na venda de pequenos lotes agrícolas aos colonos interessados no cultivo direto da terra. Os projetos colonizadores se multiplicam e atraem milhares de famílias durante as décadas de 1940-50 (LIMA, 2001).

Já nos anos 50, iniciou-se a industrialização da cidade com o surgimento de grandes madeireiras, olarias, alambiques, fábricas de palmito e bebidas entre outros. (LIMA, 2001). Nesta época Foz começou a tomar forma de cidade urbanizada e sua população passou para aproximadamente 20.000 habitantes.

Em 1956 é feito o lançamento da Pedra Fundamental da Ponte da Amizade, pelos Presidentes Juscelino Kubitschek e Alfredo Stroessner, ligando Foz do Iguaçu no lado

brasileiro à Puerto Stroessner<sup>7</sup> no lado Paraguai. A construção levou nove anos, sendo inaugurada em 1965 pelos Presidentes Castelo Branco, do Brasil e Alfredo Stroessner, do Paraguai; a obra ganhou o nome de Ponte Internacional da Amizade. A partir deste período iniciam-se as grandes obras no município de Foz do Iguaçu.

Em 1957 é criada a taxa de turismo em Foz do Iguaçu, pela Lei municipal nº 177. Devido já ao número de hotéis que começam a se instalar no município. Decorrente deste fato, em 30 de maio de 1960 é criado o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.

A conclusão da rodovia BR-277 (1969) e a integração do Município ao Sistema Estadual de Telecomunicação, bem como a construção do Aeroporto Internacional marcam este novo período. Esta fase de desenvolvimento do município é marcada ainda pelo desmembramento de Matelândia (1960), Medianeira (1960), São Miguel do Iguaçu (1961) e pela inauguração da Ponte Internacional da Amizade (1965), que intensificou o comércio de Foz do Iguaçu com a cidade paraguaia de Puerto Presidente Stroessner (atual Ciudad del Este).

O desmembramento dos distritos de Foz do Iguaçu se deu pelo argumento de que toda as infra-estruturas eram enviadas para a sede do município, ficando as áreas periféricas desguarnecidas e, com as facilidades viárias da região, os distritos decidiram que era o momento de se emanciparem, devido também de que suas áreas econômicas eram fruto da agricultura e Foz do Iguaçu vivia do turismo. E a cidade iguaçuense continuou investindo na infra-estrutura para continuar seu crescimento econômico, claro, com base no turismo.

As décadas de 60-70 decorreram de mudanças para o município, sua área territorial encolhendo aos poucos.

Neste período o Oeste foi alcançado por uma rarefeita frente de ocupação e colonização proveniente do chamado Paraná Tradicional, tendo como centros irradiadores os Campos de Guarapuava, das antigas colônias de imigrantes europeus estabelecidos no terceiro planalto e de Laranjeiras do Sul, dentre outros. Seu principal eixo de penetração, como já dissemos, foi a estrada ligando Guarapuava a Foz do Iguaçu. Esse fluxo populacional encontrou espaço nos atuais territórios de Cascavel, Catanduvas, Guaraniaçu e Foz do Iguaçu. (STECA, 2002).

As obras de importância inquestionável surgiram da constante evolução desta região e das necessidades locais e globais, como nos lembra Santos (1997a, p. 16) "O espaço está em evolução permanente. Tal evolução resulta da ação de fatores externos e de fatores internos. Uma nova estrada, a chegada de novos capitais [...]".

---

<sup>7</sup> Puerto Stroessner era o porto que existia no território paraguaio onde ligou-se a Ponte Internacional da Amizade, o município hoje conhecido por Ciudad Del Este foi inaugurado em 03 de fevereiro de 1957.

Com o passar dos anos e em função do turismo, foram surgindo outros hotéis e restaurantes, e as obras de infra-estrutura da cidade foram ampliadas. A cidade passou a ter vida econômica própria, contando com uma população aproximada de 34.000 habitantes.

A inauguração da pista, para aeronaves leves, do atual aeroporto de Foz do Iguaçu ocorre em 1967, em setembro do mesmo ano já acontece o primeiro pouso de uma aeronave comercial.

O final desta década se caracteriza também pela consolidação da economia do setor terciário, que no Município passou a ter uma participação cada vez maior na geração de renda e na absorção de mão-de-obra. Neste período a base econômica municipal se dava em funções urbanas diversificadas e direcionadas ao atendimento dos fluxos turísticos.

Em 1973 é inaugurado, em janeiro, o Terminal de Passageiros do atual aeroporto, construído entre 1968 e 1972, contava com cerca de 5.000m<sup>2</sup> de área coberta.

A partir de 1974, começa definido o novo ciclo de desenvolvimento do Município, intimamente ligado à implantação da usina Hidrelétrica de Itaipu. A construção da Hidrelétrica causou fortes impactos em toda a região do extremo-oeste do Paraná, principalmente em Foz do Iguaçu, em virtude do canteiro de obras da usina situado no Município (STECA, 2002).

Nesta fase do desenvolvimento da cidade, a construção da Hidrelétrica passa a ser um forte fator de atração de correntes migratórias, trazendo, além de contingentes populacionais de outras partes do Estado, principalmente trabalhadores e seus familiares de São Paulo, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul.

O que causou uma grande desculturalização na região, a população que vivia no município de Foz, já não tinha muita esperança de desenvolvimento e, quando se iniciam as obras, ainda vêm chegar os migrantes e tomarem seus espaços. Santos (1997 p. 263) nos fala que “vir para a cidade grande é, certamente, deixar atrás uma cultura herdada para se encontrar com uma outra. Quando o homem se defronta com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cuja memória lhe é estranha, esse lugar é a sede de uma vigorosa alienação.”

A construção da hidrelétrica de Itaipu empregou um contingente de mão-de-obra que, no ápice de sua construção, atingiu cerca de 40.000 trabalhadores.

Foz do Iguaçu, segundo dados do IBGE, contava em 1970 com 33.966 habitantes e passou a ter 136.321 em 1980. Se comparada à população de 1960 (28.212 habitantes), registrou-se um crescimento de 383% no total da população do município em apenas 20 anos. Como informa Lima (2001, p. 97) “Economicamente Foz vivia ainda o “boom” do turismo.”

Todo esse crescimento trouxe grandes transformações no quadro urbano do município, acarretando elevação na demanda por serviços públicos e privados, quer tenha esta origem nas necessidades para a construção da obra em si, quer tenha relações com a satisfação das necessidades dos trabalhadores e suas famílias, atraídas pela oferta de emprego.

Este crescimento acarretou a necessidade de aperfeiçoamento da mão-de-obra local, o que em 1979 iniciou os trabalhos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu – FACISA, inicialmente com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras e, é hoje, reconhecida como Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, com os curso de Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Matemática, Letras/espanhol, Letras/Inglês, Pedagogia, Direito, Enfermagem e Engenharia mecânica.

Simultaneamente a esse desenvolvimento ligado, direta ou indiretamente, à construção de Itaipu, a partir de meados da década de 80, percebe-se um crescimento na importância das transações entre Brasil e Paraguai, principalmente para Foz do Iguaçu e Ciudad del Este.

Nesse período, verificou-se uma ampliação na importância do “turismo de compras” e do comércio atacadista exportador para a região fronteiriça. Notou-se uma significativa elevação na demanda de produtos eletro-eletrônicos, por parte dos compristas<sup>8</sup> brasileiros. Isso determinou o direcionamento de maiores investimentos dos comerciantes instalados no Paraguai, principalmente de origem árabe e asiática, na estrutura comercial de Ciudad del Este.

No lado brasileiro da fronteira, observou-se um aumento no número de turista que chegavam a Foz do Iguaçu com o objetivo de fazer compras no Paraguai. Esse turismo, ao qual se convencionou chamar de **turismo de compras**, assume uma parte da economia local, pois movimenta hotéis, restaurante, lanchonetes, agências de turismo e outras prestadoras de serviços, bem como absorve parte dos trabalhadores do município. Hoje em dia, este tipo de turismo teve uma qualificação, através do controle aduaneiro feito pela Receita Federal brasileira, onde a fiscalização não permite a passagem de contrabando, Foz do Iguaçu ainda está se adaptando a essa nova forma de sentir o “turismo de compras” (RIBEIRO, 2002).

Outro aspecto merecedor de análise é a importância do setor exportador para a economia local. Como o país vizinho, Paraguai, não possui bens de consumo (duráveis e não duráveis) em quantidade e qualidade suficientes para atender sua demanda, nosso comércio exportador se beneficiou desse mercado vendendo àquele país diversos produtos, principalmente alimentícios,

---

<sup>8</sup> Compristas: turistas que faziam a travessia para o Paraguai exclusivamente para fazer compras de produtos sem impostos, pernoitando em Foz do Iguaçu no mínimo uma noite e no máximo duas.

de vestuário, eletrodomésticos e para a construção civil. Evidentemente isso determinou um aumento na oferta de empregos e na renda local.

Foz do Iguaçu, com o aumento da população devido às obras de Itaipu, aguardava o término da construção para que os migrantes retornassem para suas cidades, não foi o que aconteceu. Em maio de 1982, mais um município se desmembrou, foi Santa Terezinha de Itaipu, levando a metade do espaço territorial de Foz do Iguaçu. E, notou-se a fixação da maior parte daquelas pessoas, trabalhadores da Itaipu, e de suas famílias em território do município de Foz do Iguaçu. Estas passaram a desenvolver funções relacionadas, cada vez mais, ao turismo de compras, ao comércio atacadista exportador e outras atividades ligadas ao setor terciário.

Em 13 de outubro do mesmo ano, foram fechadas as comportas da hidrelétrica, formando o Lago de Itaipu. Este fato guarda uma curiosidade, com o fechamento das comportas da hidrelétrica, durante a formação do Lago de Itaipu, uma área de Foz do Iguaçu ficou submersa, dividindo o município, ficando uma gleba de terras iguaçuenses, denominada “Vila Bananal”, que só se tem acesso através do município de São Miguel do Iguaçu. Com a formação do Lago, mais uma parte territorial do município se extinguiu, mas a densidade populacional continuou.

Esses fatores que causaram intenso movimento migratório para o município, originando a partir desse período, grandes invasões em áreas públicas e privadas. As famílias eram atraídas pela localização fronteiriça de Foz do Iguaçu com o grande comércio aberto de Ciudad del Este (Paraguai).

O agravamento da situação social de Foz do Iguaçu com o crescente desemprego e o desenvolvimento de uma economia informal acarretou um aumento do favelamento urbano, nas dificuldades dos setores sociais e especialmente nas áreas de educação, saúde e segurança pública.

Nesta fase, a abertura de postos de trabalhos não acompanha o mesmo ritmo do crescimento populacional que, entrando em idade economicamente ativa, não consegue nenhuma colocação no mercado, acrescentando-se que o fator migratório torna esse fato ainda mais crítico. A diminuição do turismo de compras possibilita a dispensa de trabalhadores informais tanto na cidade, como em Ciudad del Este, contribuindo para o agravamento aqui instalado, principalmente no tocante ao principal problema urbano da cidade, o desemprego.

Entretanto, em 1984 iniciam-se as obras para a construção de uma ponte ligando o município de Foz do Iguaçu ao município de Puerto Iguazú na Argentina, sua inauguração se deu em novembro de 1985, e recebeu o nome de Ponte Tancredo Neves.

Em 1986 ocorre o Tombamento do Parque Nacional do Iguaçu como Patrimônio Natural da Humanidade, pela UNESCO. Com o fato do tombamento o destino Foz do Iguaçu começou a ser mais procurado e resultou nas obras de ampliação do Aeroporto, as obras terminaram em 1989, e o aeroporto passou a receber aviões de maior porte, e de destinos internacionais.

Com esse contingente de obras, a construção civil se manteve contratando boa parte da mão-de-obra que estava ociosa, mas não conseguiu diminuir o desemprego, o que ocasionou um aumento na violência e no contrabando.

A Itaipu Binacional, também procurou empregar a população, mas sua natureza exigia o conhecimento técnico, o que excluía muitos, mesmo assim construiu uma grande infra-estrutura turística. Possui um sistema de áreas protegidas, incluindo unidades de preservação, sendo quatro no Paraguai e duas no Brasil, entre as quais está o Refúgio Biológico Bela Vista. Uma área de preservação permanente, com o objetivo de preservação da flora e da fauna, pesquisas, recuperação de áreas degradadas, paisagismo, reprodução de animais, educação ambiental, reprodução de mudas e abastecimento de água para o município de Foz do Iguaçu.

Durante a formação do lago, em 1982, inúmeros animais foram resgatados, com a operação conhecida por *Mymba Kuera*, sendo uma parte dos animais destinados a instituições de pesquisa e outros foram soltos em reservas e refúgios biológicos.

Em 1987, a Itaipu, inaugura o Ecomuseu, o 1º da América Latina, onde conta a história da construção da usina, bem como, todos os dados analisados na biodiversidade da região. A Itaipu também implementou um Complexo Turístico para Visitação, onde em dezembro de 2002 inaugurou a Iluminação Monumental de Itaipu e, em maio de 2006 é inaugurado o Canal das Águas Bravas que é parte integrante do Canal da Piracema e foi desenvolvido com o objetivo de incentivar a prática de esportes náuticos de competição. O CTI – Complexo Turístico de Itaipu tem diversas formas de passeio, onde no centro de visitantes, o turista decidirá o que irá visitar.

A necessidade da Itaipu de mão-de-obra, bem como outras áreas de um município em crescimento, levou a cidade ao progresso, apresentando outras obras civis para a melhoria da receptividade do turismo, como o Centro de Convenções do município, as novas instalações do Aeroporto Internacional, a 1ª Biblioteca especializada em turismo, a construção da Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, a construção do Parque das Aves, a inauguração do Zoológico Bosque Guarani, a construção do Templo Budista de Foz do Iguaçu, a inauguração do Espaço das Américas (auditório construído para reuniões dos três países fronteiriços, localizado no ápice da Tríplice Fronteira), a revitalização do Parque Nacional do Iguaçu. No decorrer destas últimas décadas, o turismo começou a se consolidar com a criação do SINDETUR (Sindicato

das Empresas de Turismo de Foz do Iguaçu), com a criação da sede da ABIH (Associação Brasileira de Indústria de Hotéis) no município, com a instalação da diretoria regional da ABAV (Associação Brasileira das Agências de Viagens), a inauguração do Iguassu Convention & Visitors Bureau.

Os visitantes que chegam em Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, se surpreendem com a cultura das 80 etnias que compõem a população local. A região é exemplo para o mundo de convivência pacífica entre povos de diferentes costumes e nacionalidades. Os traços dessa variedade cultural se refletem nos hábitos peculiares - religião, vestuários, alimentação e línguas - encontrados somente nesta fronteira. A comunidade árabe da Tríplice Fronteira tem uma ampla estrutura com direito a uma mesquita e quatro escolas. Esse comércio de serviços atende especialmente os migrantes, em sua maioria vinda do Líbano.

A presença de argentinos e paraguaios em Foz foi identificada já na época da formação da colônia militar, no século XIX. Atualmente, eles são parte integrante do município. Entre as décadas de 40 e 70, gaúchos e catarinenses e posteriormente cariocas, paulistas, mineiros e nordestinos escolheram a região para produzir a terra, construir a Itaipu Binacional e criar seus filhos. Os chineses e coreanos foram os últimos a chegarem e, o mandarim já é ouvido e falado no município.

A preferência pelo turismo internacional trouxe a Foz e região uma leva de profissionais estrangeiros que trabalham em diversas áreas de prestação de serviços. É fácil encontrar bailarinos argentinos que dançam nas casas de shows; americanos proprietários de agências de turismo; franceses livreiros e portugueses hoteleiros. O caldeirão cultural da Tríplice Fronteira rendeu nome para o espaço mais democrático da comunidade. Localizada no centro de Foz, a Praça das Nações recebeu esse nome justamente numa referência as 80 etnias do município. Ela é o palco das manifestações dos povos que formam uma região única no planeta.

## **5 Conclusão**

Foz do Iguaçu goza das vantagens de sua localização estratégica na Tríplice Fronteira, possuindo perspectivas otimistas de crescimento econômico, com a atração de novos investimentos e consolidação de empresas que poderão usufruir desse nicho de mercado, até então pouco ou informalmente explorado.

A expansão de cursos superiores na cidade, além do fator de atração de jovens e profissionais especializados, possibilita também a constituição de um pólo tecnológico, referencial para os novos momentos que estamos vivendo.

Foz do Iguaçu possui a 8ª Maravilha da Natureza, as Cataratas do Iguaçu, a maior do mundo, que durante toda a sua trajetória de município, é e sempre será o ponto forte de atratividade do turismo no município, apesar de ter-se inventado e construído novos atrativos turísticos, ainda o atrativo principal são as Cataratas. Nota-se a dificuldade do poder público em ver realmente este ponto forte, há iniciativas em novos produtos turísticos em toda a história da região, desde a criação do Parque Nacional do Iguaçu, há a necessidade de se investir mais na tradição da Terra das Águas que é Foz do Iguaçu.

Como no início deste trabalho, se reforça que muitos dos dados históricos do município se perderam no decorrer dos anos, mas pode-se mostrar a realidade local frente ao desenvolvimento turístico, mostrando que sempre o marco principal do turismo na região foram as Cataratas do Iguaçu, o município de Foz do Iguaçu ainda é um marco do turismo internacional no território brasileiro e muito ainda se tem que investigar para melhorar a qualidade de vida sócio-econômica da região.

## **6 Referências**

ANJOS, F. A. dos; ANJOS, S. J. G. dos; RADOS, G. G. V. O processo de compreensão do sistema territorial turístico para o planejamento e a gestão integrados. **Revista Turismo Visão e Ação**. Vol. 6; nº 1. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2006 .

BRITO, José Maria de. **Descoberta de Foz do Iguaçu e fundação da Colônia Militar**. Curitiba - Paraná: Editora Travessa dos Editores, 1938.

CAMPANA, Silvio; ALENCAR, Chico. **Retratos de Foz do Iguaçu**. Umuarama - Paraná: Gráfica Editora Paraná, 1997.

LIMA, Perci. **Foz do Iguaçu e sua História**. Foz do Iguaçu - Paraná: Copyright, 2001.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias Do Concreto: vozes na construção de Itaipu**. Cascavel - Paraná: Edunioeste, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção**. 2ª Ed. São Paulo; Editora Hucitec: 1997.

SANTOS, M. **Espaço & Método**. 4ª Ed. São Paulo; Nobel: 1997.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: Da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 3ª Ed. São Paulo; Editora Hucitec: 1986.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 5ª Ed. Rio de Janeiro; Editora Record: 2003.

SCHIMMELPFENG, Otília. **Retrospectos Iguaçuenses**. Foz do Iguaçu – Paraná: Editora Tezza, 1991.

STECA, Lucinéia Cunha; FLORES, Mariléia Dias. **História Do Paraná: do século XVI à década de 1950**. Londrina - Paraná: Ed. Uel, 2002.